

OCORRÊNCIA DE FALHAS REPRODUTIVAS APÓS 1, 2 OU 3 INSEMINAÇÕES EM MATRIZES SUÍNAS

ARAÚJO, Andréa Francisca¹; NETO, João de Freitas Rezende²; CAMARGOS, Aline Sousa³; OLIVEIRA, Lucas Daichoum Pais de⁴; RIBEIRO, Jeferson Corrêa⁵; PIRES, Amanda D'Ávila⁶

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. andreafrancisca-alfa@hotmail.com.br; ² Estudante de Iniciação Científica Júnior – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. joaodfrn@gmail.com; ³ Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. aline.camargos@ifgoiano.edu.br; ⁴ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO; ⁵ Colaborador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO. ⁶ Estudante de Iniciação Científica Júnior – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos – GO.

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo estudar a ocorrência de falhas reprodutivas em matrizes suínas após uma, duas ou três inseminações artificiais. O estudo foi conduzido em granja comercial, onde as matrizes suínas foram distribuídas aleatoriamente em três grupos: C1 – IA convencional uma vez, 12 horas após a detecção de cio; C2 – IA convencional duas vezes, após 12 e 24 horas da detecção de cio; e C3 – IA convencional três vezes, após 12, 24 e 36 horas da detecção de cio. Foi observada a ocorrência das falhas reprodutivas: aborto, micro-aborto e repetição de cio. Estes dados foram registrados em software especializado (AGRINESS S2 versão 5.5.6). Para a análise estatística, as taxas percentuais das falhas reprodutivas observadas foram submetidas ao teste de Kruskal-Wallis, ao nível de significância de 5%. As taxas de aborto, repetição de cio e micro-aborto observadas não diferiram significativamente ($p < 0,05$) quando feita a inseminação uma, duas ou três vezes. As taxas de aborto e micro-aborto observadas foram baixas, não representando um problema para a granja. Entretanto, a repetição de cio após a inseminação foi alta e maior no grupo C1 ($p > 0,05$), quando comparado aos demais. Portanto, conclui-se que o número de inseminações foi capaz de influenciar apenas a falha reprodutiva repetição de cio.

Palavras-chave: porca, aborto, repetição de cio, micro-aborto.

INTRODUÇÃO

O aumento do uso de Inseminação Artificial (IA) em matrizes suínas tem levado à tecnificação das granjas, com rápido retorno econômico. Das 70 milhões de fêmeas suínas no mundo, cerca de um quarto é adepta à técnica de IA (CORRÊA et al., 2001).

No entanto, o crescimento tecnológico e o aumento do uso de IA não foram capazes de extinguir a ocorrência de falhas reprodutivas em matrizes suínas. Estas falhas podem comprometer os resultados produtivos da atividade de suinocultura (MARTINEZ et al., 2001; BORTOLOZZO et al., 2003).

As falhas reprodutivas, como aborto, repetição de cio e micro-aborto, são reflexos de vários fatores, desde a seleção das matrizes até o processo de inseminação, que pode ter influência do funcionário responsável (MEREDITH, 1995).

O objetivo desse estudo foi determinar a ocorrência de falhas reprodutivas em matrizes suínas após diferentes protocolos de IA, com a realização da inseminação uma, duas ou três vezes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente experimento foi conduzido na granja comercial do Sítio da Gameleira, situado no município de Lagoa Dourada – MG, mesorregião do Campo das Vertentes. O município apresenta latitude S 20° 54' 52" e longitude W 44° 04' 42", em região montanhosa (70%) com clima tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e úmidos e média térmica anual de 19,3°C.

Foram selecionadas 378 fêmeas em idade reprodutiva, de raças variadas, com ciclos estrais regulares e sem histórico de doenças. As matrizes suínas foram distribuídas aleatoriamente em três grupos de tratamento, de acordo com o tipo e intervalo entre IAs: C1 – IA convencional uma vez, 12 horas após a detecção de cio; C2 – IA convencional duas vezes, após 12 e 24 horas da detecção de cio; e C3 – IA convencional três vezes, após 12, 24 e 36 horas da detecção de cio.

Foram utilizados três reprodutores alternadamente para coleta do sêmen, avaliado macro e microscopicamente no Laboratório de Sêmen. Para a inseminação, foram usados

somente os ejaculados refrigerados com aspecto normal e motilidade maior que 70%. As doses tiveram sua concentração espermática padronizada e foi adicionado o mesmo diluente industrializado. A identificação do cio das matrizes se fez pelo uso do rufião.

As matrizes inseminadas foram acompanhadas durante todo o período gestacional. Foi observada a ocorrência das falhas reprodutivas: aborto, micro-aborto e repetição de cio. Os dados reprodutivos foram registrados em software especializado (AGRINESS S2 versão 5.5.6) por técnico da granja.

Para as análises estatísticas, como os dados não seguiram uma distribuição normal, as taxas percentuais das falhas reprodutivas observadas em cada grupo foram submetidas ao teste de Kruskal-Wallis (SAS, 2008) ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de aborto e micro-aborto foram baixas em todos os grupos, conforme Tabela 1. Não foi observada diferença significativa nas taxas de aborto e micro-aborto após uma, duas ou três inseminações ($p < 0,05$).

Tabela 1. Ocorrência de falhas reprodutivas em matrizes suínas após uma duas ou três inseminações.

Tratamento	Aborto	Repetição de cio	Micro-aborto
C1	0% ^a	20% ^a	0% ^a
C2	1,6% ^a	9,52% ^a	0% ^a
C3	0,64% ^a	11,54% ^a	1,92% ^a

*Letras iguais na mesma coluna não diferem significativamente entre si ($p > 0,05$).

Do mesmo modo, não foi observada diferença significativa entre os grupos de tratamento para a falha reprodutiva repetição de cio ($p < 0,05$). No entanto, as taxas de repetição de cio observadas foram altas.

Segundo Meredith (1995), em rebanhos suínos com bom desempenho, aceita-se que até 10% das fêmeas retornem ao estro após a IA. A ocorrência de retorno regular ao estro indica que não ocorreu reconhecimento maternal da gestação, devido à falha de fecundação ou morte embrionária precoce. Entre as causas de retornos regulares estão: a má qualidade da dose inseminante, falhas no manejo e/ou momento da IA, morte dos espermatozoides (salpingite) ou dos embriões (endometrite), falha na ovulação e

ocorrência de cistos foliculares (MEREDITH, 1995).

Conforme a literatura, não é usual ocorrer prejuízo no desempenho e na ocorrência de falhas reprodutivas em fêmeas inseminadas pela IA convencional. Estudos afirmam que não há prejuízo nos índices produtivos com o emprego da inseminação, podendo até apresentar mais vantagens em sua utilização (WATSON & BEHAN, 2002; MEZALIRA, 2005).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o número de inseminações foi capaz de influenciar apenas a falha reprodutiva repetição de cio, não alterando as taxas de aborto e micro-aborto.

AGRADECIMENTOS

Ao IF Goiano pela concessão da bolsa PIBIC e à Granja do Sítio da Gameleira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLOZZO, F.P. Técnicas associadas à inseminação artificial no suíno que visam à redução do número de espermatozoides necessários por fêmea ao ano. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.27, p.133-139, 2003.

CORRÊA, M. N.; MEINCKE, W.; LUCIA, T.; DESCHAMPS, J. C. Inseminação Artificial em Suínos. **Ed Printpar Gráfica e Editora Ltda**. Curitiba – PR. 2001.

MARTINEZ, E.A. Deep intrauterine insemination and embryo transfer in pigs. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 14, p.301-311, 2001.

MEREDITH, M.J. Pig Reproduction and Infertility. In: Meredith MJ (Ed). **Animal breeding and infertility**. Cambridge: Blackwell Science, p.278-353, 1995.

MEZALIRA, A. Influence of dose sperm cells and post- insemination reflux on reproductive performance intrauterine insemination nuts. **Dom. Anim. Reprod.**, v.40, p.1-5, 2005.

WATSON, P.F.; BEHAN, J.R. Intrauterine insemination of sows with reduced sperm numbers: results of a commercially based field test. **Theriogenology**, v.57, n.6, p.1683-1693, 2002.